



Género, Saúde Sexual e Reprodutiva

Objectivos

Reconhecer as implicações do duplo padrão masculino/feminino na adopção de comportamentos preventivos em matéria de sexualidade e reprodução.

Identificar as representações acerca do que se espera de raparigas e de rapazes quanto ao namoro, às relações sexuais e à prevenção de consequências indesejadas das mesmas.

Reconhecer as determinantes das diferenças entre os mandatos sociais que são atribuídos a um e a outro sexo, nestas matérias.

Questionar a inevitabilidade da existência desse duplo padrão e encontrar modelos alternativos.

Considerações prévias

No momento actual reconhecemo-nos como uma sociedade democrática, igualitária e aberta. Para isso, muito tem contribuído o facto de, nas últimas décadas, ter sido possível operar-se um conjunto de transformações no que se refere ao protagonismo feminino no espaço público e na vida privada, propiciando a diminuição de muitas das iniquidades existentes.

Contudo, as representações de género continuam a atribuir mandatos diferentes a homens e mulheres, em todas as idades, com

Sugestões

DURAÇÃO: 2 aulas de 45'

RECURSOS E MATERIAL

Ficha de trabalho.

Folha de registo

Computador e projector

Quadro de sala de aula

particular incidência no relacionamento amoroso dos indivíduos. Muitos indivíduos e grupos sociais mais vanguardistas considerar-se-ão, já, “libertos” de tais normas mas as constatações do senso comum permitem-nos afirmar que a maioria continua a pautar a vida pelos “códigos de conduta” ditos tradicionais.

Nos jovens, de ambos os sexos, embora sendo considerados mais propensos a aderir aos ventos da modernidade (e a produzi-los) do que os indivíduos noutras idades, os estereótipos clássicos também podem, paradoxalmente, adquirir centralidade nos comportamentos sexualizados e a dar expressão ao duplo padrão educativo em que continuam a socializar-se.

Quando se procura incentivar a prevenção quanto a comportamentos sexuais que envolvem maior risco para a saúde - seja no domínio das infecções de transmissão sexual,

da gravidez inesperada ou, mesmo, do assédio e abuso sexual – há que ter em conta as representações dos e das discentes quanto a comportamentos considerados “masculinos” e “femininos”. Tentar intervir sem que eles e elas sejam capazes de questionar estereótipos e alcançar, em comum, novas representações sobre diferença individual, igualdade de direitos e deveres, autodeterminação sexual e comum acordo constitui, regra geral, tarefa votada ao fracasso.

Estratégias Metodológicas

- » Trabalho individual
- » Trabalho em grupo

Desenvolvimento da actividade

1 Sugere-se que seja apresentada uma das figuras apresentadas em anexo (Ficha H1), por exemplo, a Figura 1.

De regresso à apreciação da figura, pede-se que imaginem aquilo que cada uma das personagens diz, ou vai dizer, naquele momento.

2 Projecta-se a figura seleccionada e solicita-se, então, que:

Cada elemento do grupo indica as frases que registou: primeiro, a propósito do pensamento de uma e de outra personagem e, em seguida, sobre as frases por aquelas pronunciadas. O(a) animador(a) regista no quadro os resultados obtidos, elaborando uma

coluna vertical para cada sexo.

As diferenças apuradas colocarão em destaque o duplo padrão, quanto aos “perfis” masculino e feminino de encarar e actuar numa situação daquele tipo.

De seguida, pode ser lançado para discussão um conjunto de questões, como, por exemplo:

- » *Quem deu o primeiro passo para que fosse possível aquele encontro?*
- » *Quem sente mais a responsabilidade de conduzir o que se está a passar?*
- » *Quem fica mais na expectativa?*
- » *Quem fala primeiro?*
- » *Mas, na realidade, será mesmo assim, sempre?*
- » *Serão (terão que ser) os rapazes a tomar a iniciativa?*
- » *Serão (terão que ser) os rapazes a conduzir o que se está a passar?*
- » *Quem manifesta primeiro o desejo de maior intimidade sexual?*
- » *Quando tal acontece, quem deve fazê-lo?*
- » *Se for manifestada, por ambos, a intenção de ter relações sexuais, a quem cabe falar na utilização de métodos contraceptivos e de prevenção das infecções de transmissão sexual?*
- » *Haverá regras rígidas, quanto aos papéis atribuídos a cada um dos sexos, para que duas pessoas vivam as relações amorosas de uma forma gratificante?*
- » *Que princípios, então, devem pautar o relacionamento afectivo e sexual entre os indivíduos?*

Sendo a primeira figura a seleccionada para o exercício, haverá que equacionar o seguinte:

É possível que, só no decorrer do exercício, ou no final, depois de chamada a atenção para o facto, alguém verifique que partiram do pressuposto de que a figura da esquerda é “feminina” e a da direita “masculina”, apenas devido à posição de um braço...

Em boa verdade, as figuras são iguais e, admitindo que se trata de indivíduos de sexo diferente (e nada nos diz que assim seja, obrigatoriamente), apenas

o gesto proactivo da figura da direita faz criar em nós uma representação abusiva da cena...
Será, então, pertinente ajudar a interiorizar a ideia de quão profunda é a influência dos estereótipos na estruturação do nosso pensamento, de que podemos fazer valer o nosso espírito crítico e de é possível, e desejável sermos capazes de decidir por nós próprios, atribuindo ao(à) outro(a) a possibilidade de o fazer também.

No final do exercício, poderá ser elaborado um conjunto de conclusões que assuma o papel de um “código de conduta” que todos e todas assumam como uma construção do grupo e que possa fomentar uma ética das relações diádicas, em que se assumam a igualdade de direitos e deveres na expressão da sexualidade, nomeadamente, quanto a prevenção da violência no namoro e das relações desprotegidas.

Efeitos possíveis

O aprofundamento do debate pode levar ao reconhecimento de que, mesmo em diferentes comunidades étnicas e religiosas, o duplo padrão é, regra geral, uma constante, em que mulheres e homens são encarados de forma diferente quanto à vivência da sexualidade, mesmo que algumas mudanças estejam em curso.

Continuação da actividade ...

A actividade pode ser continuada e aprofundada, mediante:

- » Dinamização de situações de roll playing, em que alunos e alunas tenham possibilidade de empregar os estereótipos conhecidos e procurem encontrar argumentação que os contrarie.
- » Pode ser estimulada a investigação sobre “normas de conduta” para meninos e meninas ao longo dos tempos, assim como o estudo dos interditos religiosos, nas diferentes confissões quanto à sexualidade de homens e mulheres.

+ informação

ARIÈS, Philippe, DUBY, Georges (dir.) (1990-1991), *História da Vida Privada*, 4 vols., Porto, Afrontamento

Para aprofundamento consultar o capítulo 1.3.2..

*Género, Saúde Sexual e
Reprodutiva*

Ficha h1



Figura 1

Fonte: Retirado de http://api.ning.com/files/I9VbtNrcUhmjPw5mVUU3IM6XWygSqKsAJ*Jxv8qux2gZYv28AcHUGCmfOQyjADFtebDDVs-K42QYjpS2A8UYLU2XGebPwbGa/online_dating_regular_dating.jpg (consultado em 15 de Março de 2009)

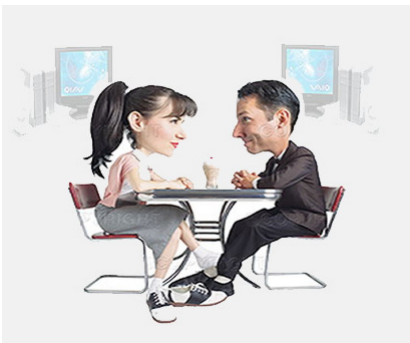


Figura 2

Fonte: Retirado de <http://www.tsbmag.com/wp-content/uploads/2007/07/dating3.jpg> (consultado em 15 de Março de 2009)



Figura 3

Fonte: Retirado de http://www.datingonline365.com/uploaded_images/sim-dating-games-online-794337.jpg (consultado em 15 de Março de 2009)